



De um lado, está a floresta em que vive Lin, um filhote de raposa. Do outro, uma casa na qual mora Yumi, uma menina que toca a música mais linda que o filhote já escutou. Separando os dois há um grande bambuzal, onde um broto de bambu muito baixinho sonha em crescer e ficar bem alto para conhecer o mundo.



1 7 3 1 4 2

ISBN 978-85-418-1193-4



9 788541 811934



BARCO
A VAPOR

LIN E O OUTRO LADO DO BAMBUZAL • LÚCIA HIRATSUKA



Lin e o outro lado do bambuzal

Lúcia Hiratsuka



Lin e o outro lado do bambuzal

© Lúcia Hiratsuka, 2004

Coordenação editorial: Malu Rangel
Preparação: Baby Siqueira Abrão
Revisão: Carla Mello Moreira e Marcia Menin

Edição de arte: Natalia Zapella
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hiratsuka, Lúcia

Lin e o outro lado do bambuzal / Lúcia Hiratsuka; ilustrações da autora. — 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Barco a Vapor. Série Branca)

ISBN: 978-85-418-1193-4

1. Ficção – Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

15-08924

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição 2004

2ª edição 2015

Xª impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM Educação

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.grupo-sm.com/br



BARCO
A VAPOR

Lin e o outro lado do bambuzal

Lúcia Hiratsuka



*Para Eva Furnari,
pela generosidade com que
me incentivou e orientou*





O FILHOTE DE RAPOSA

O sol da manhã penetrou por entre as folhagens, chegando até a toca das raposas. Então, o filhote saiu correndo. À sua frente havia uma imensa cortina verde, o bambuzal que fechava o mundo.

— Lin, onde você está? — chamou uma raposa, bem maior, que vinha logo atrás.

— Aqui, mamãe! — Lin respondeu perto dos bambus.

— Cuidado. Não vá se perder e sair do outro lado.

— E o que tem do outro lado?

— Ah, mais coisas do que vemos daqui da floresta. Um dia você vai até lá.



— Quando?

— Depois que aprender a se transformar, como os seus irmãos. Para ser uma raposa de verdade, precisa dominar essa arte. A nossa família sempre foi boa nisso. Tem cada história!

— Conte, mamãe.

A raposa acomodou-se nas sombras dos bambus e Lin aconchegou-se bem juntinho dela, levantando as orelhas.

— Um dia seu pai viu um caçador tão perto que não dava tempo de fugir. Então rapidamente transformou-se em gente e conseguiu enganá-lo direitinho. Se não fosse isso, teria morrido.



Empolgada, a mãe passou a contar outras façanhas, sobre as peças que havia pregado nos humanos. Lin ouvia, fascinado.

“Transformar... Quando eu aprender a me transformar, vou sair por aí, conhecer o mundo. Vou me transformar em quê? Talvez em passarinho... Assim, poderei voar...”

